

## Forjando a armadura - Rudolf Steiner

Nego-me a me submeter ao medo  
que me tira a alegria de minha liberdade,  
que não me deixa arriscar nada,  
que me toma pequeno e mesquinho,  
que me amarra,  
que não me deixa ser direto e franco,  
que me persegue, que ocupa negativamente minha imaginação,  
que sempre pinta visões sombrias.

No entanto não quero levantar barricadas por medo  
do medo. Eu quero viver, e não quero encerrar-me.  
Não quero ser amigável por ter medo de ser sincero.

Quero pisar firme porque estou seguro e não  
para encobrir meu medo.  
E, quando me calo, quero  
fazê-lo por amor  
e não por temer as  
conseqüências de minhas  
palavras.

Não quero acreditar em algo  
só pelo medo de  
não acreditar.

Não quero filosofar por medo  
que algo possa  
atingir-me de perto.

Não quero dobrar-me só  
porque tenho medo  
de não ser amável.

Não quero impor algo aos  
outros pelo medo  
de que possam impor algo a mim;  
por medo de errar, não quero  
tomar-me inativo.

Não quero fugir de volta para  
o velho, o inaceitável,  
por medo de não me sentir  
seguro no novo.

Não quero fazer-me de  
importante porque tenho medo  
de que senão poderia ser ignorado.

Por convicção e amor, quero  
fazer o que faço e  
deixar de fazer o que deixo de fazer.

Do medo quero arrancar o  
domínio e dá-lo ao amor.

E quero crer no reino que  
existe em mim.